



**CONSIDERAÇÕES HISTÓRICO-LINGUÍSTICAS SOBRE A LÍRICA DE SÃO
BERNARDO DE CLARAVAL, WALTHER VON DER VOGELWEIDE E MECHTHILD
VON MAGDEBURG**

Rejane Barboza da Silva⁹¹

Resumo: Este trabalho tem por objetivo empreender uma análise sucinta da lírica do amor cortês presente em textos de São Bernardo de Claraval, Walther von der Vogelweide e Mechthild von Magdeburg. Essa forma poética torna-se fio condutor e instrumento de uma mensagem que permanece, não importando época ou lugar, qual seja, a linguagem de amor entre um homem e uma mulher. Esta tipologia *esposo-esposa* serve de *Leitmotiv* para um dos maiores escritos de São Bernardo de Claraval acerca do livro canônico “Cântico dos Cânticos” – que exprime em poesia as idas e vindas do cortejar/encontro/desencontro [tipificando o relacionamento entre Cristo (noivo) e a Igreja (noiva)], como também se manifesta nos escritos de Mechthild von Magdeburg. Em Walther von der Vogelweide, essa lírica assume contornos não transcendentais e remete à separação entre o cavaleiro e a dama e à dor consequente.

Palavras-chave: amor cortês, São Bernardo de Claraval, Mechthild Von Magdeburg, Walther von der Vogelweide

Abstract: This paper aims to analyze briefly the court love lyric in texts of Saint Bernard of Clairvaux, Walther von der Vogelweide and Mechthild von Magdeburg. This poetic form is the

91

conductor of a message that lasts, no matter age or place, which is the love language between a man and a woman. This typology *husband-wife* suits the *Leitmotiv* for one of the most remarkable text of Saint Bernard of Clairvaux regarding the canonic book “The Song of Songs”: its poetry expresses the comings and goings of the court/dating/desagreement - typifying the relationship between Christ (Bridegroom) and the Church (Bride). The same form is also present at the writings of Mechthild von Magdeburg. In Walther von der Vogelweide's chosen text, this lyric features non-transcendent aspects and it deals with the separation between the knight and the lady and with the following heartbreak.

Keywords: Courtly love, Saint Bernard of Clairvaux, Mechthild Von Magdeburg, Walther von der Vogelweide.

“4. Aprende, ó cristão, do próprio Cristo, como debes amá-lo. Aprende a amar docemente, prudentemente e fortemente. Docemente para não te deixares seduzir, prudentemente para não seres enganado e fortemente para, oprimido, não te afastares do amor do Senhor”.

São Bernardo de Claraval

Sermões sobre o Cântico dos Cânticos

Sermão 20,4 (parte)

In (SANTOS, 2001)

II. REFERENCIAL HISTORIOGRÁFICO

Os tumultuados séculos XII e XIII podem ser vistos como tempos de crises, as quais levaram a rupturas e novas configurações das forças político-religiosas. A Questão das Investiduras, a Concordata de Worms, as disputas entre os guibelinos (apoiados pela casa dos Hohenstaufen) e dos guelfos (apoiados pelo Papado), a ascensão de Frederico I (Barba Ruiva) e a relativa estabilidade alcançada no Sacro Império, que permitiu o florescimento das cortes feudais, seja através do contato com a rica cultura oriental via Cruzadas, seja através do contato com o movimento trovadoresco de origem provençal, o relativo longo reinado de Frederico II, o *Interregnum* (vacância do trono imperial), e também a vacância do trono papal, são alguns dos principais fatos históricos deste período no tocante ao espaço continental germanófono.

No âmbito religioso, após a reforma cultural efetivada durante o império carolíngio, que valorizou o ensino ministrado pelos clérigos, principalmente em conventos, tem-se um fortalecimento das instituições eclesiásticas. Esses centros de conservação e divulgação das Escrituras foram também responsáveis pela produção de uma vigorosa literatura religiosa em língua latina, especialmente após a Reforma de Hirsau (1070), influenciada pela reforma cluniacense, que atingiu aproximadamente cento e cinquenta mosteiros germânicos. A literatura então produzida denota um caráter pedagógico e doutrinário e tal período poder-se-ia denominar “época literária cluniacense”⁹².

III. BIOGRAFIA SUCINTA DOS AUTORES:

a) São Bernardo de Claraval (1090-1153)

Nascido em 1090, no castelo de Fontaines-lès-Dijon, filho de Tecelino, um dos

⁹² BEUTIN, Wolfgang *et alli*. *História da literatura alemã*. Vol. 1. Lisboa: APáginastantas, Edições Cosmos, 1993. p.33

cavaleiros do Duque de Borgonha, e de Alete de Montbard, São Bernardo iniciou seus primeiros estudos na cidade de Châtillon-sur-Seine, com a idade de nove anos, sob os cuidados dos cônegos de Saint Vorles.

Com a idade de 22 anos entrou para a vida religiosa na Abadia de Cister e em 1115, aos 25 anos, foi enviado por Estevão Harding a fundar um novo mosteiro no vale de Langres, em Ville-sous-la-Ferté, o qual recebeu o nome de *Claire Vallée*, evoluindo para *Clairvaux* (Claraval em português).

A influência de São Bernardo, logo de início, fez-se sentir em sua própria família, que seguiu seus passos na vida religiosa, e, até seus próprios irmãos, em número de quatro, e a irmã Umbelina (junto ao Priorado de Jully-les-Nonnains) e pai, abraçaram os seus ideais de ascese e santidade⁹³.

Como secretário, participou do Sínodo de Troyes (1128), convocado pelo Papa Honório II e presidido pelo cardeal Mateus, bispo de Albano, e assegurou o reconhecimento da Ordem dos Cavaleiros Templários, através de seu discurso.

A vida memorável de São Bernardo⁹⁴ como monge, líder, (na história papal desempenhou um importante papel – em 1130 quando do conflito entre Inocêncio II e Anacleto II, e em 1145, quando da convocação da Segunda Cruzada, por Eugênio III⁹⁵) -mestre, difusor da ordem cisterciense (fundou aproximadamente 70 conventos na Europa), místico e teólogo, tem sido objeto de inúmeros artigos e pesquisas. Faleceu em 20 de agosto de 1153, aos sessenta e três anos, após quarenta anos de vida monástica. Foi enterrado na Abadia de Claraval e atualmente seus restos mortais encontram-se na Catedral de Troyes.

⁹³ “O mais provável é que o grupo familiar se tenha organizado em comunidade de oração e recolhimento sob a liderança de Bernardo, para uma experiência probatória, antes de se internar definitivamente na clausura”.cf. SANTOS, Pe. Luis Alberto Ruas, 2001, p.21.

⁹⁴ “By preference a monk, Bernard figured, with almost equal prominence, in the history of the papacy, the Crusades, mysticism, monasticism, and hymnology. ... He was called the “honey-flowing doctor”, doctor mellifluous. Twenty years after his death he was canonized by Alexander III...” – cf. SCHAFF, Philip. *History of the Christian Church, Volume V: The Middle Ages. A.D. 1049-1294*. URL: <http://www.ccel.org/ccel/schaff/hcc5.html>; p. 186, capturado em 04/08/2006

⁹⁵ cf. FISCHER-WOLLPERT, Rudolf. *Lexikon der Päpste – Mit Namen und Fakten zur Papstgeschichte*. Wiesbaden: Marix Verlag, 2004, p.164

O intuito deste trabalho é apenas salientar um pequeno trecho de um de seus famosos Sermões sobre o “Cântico dos Cânticos”, escrito em Claraval, por volta do ano de 1135.

b) Walther von der Vogelweide

Walther von der Vogelweide nasceu aproximadamente em 1170 e morreu por volta de 1230 em seu feudo nos arredores de Würzburg.

De origem provavelmente austríaca, descendente de uma família de ministeriais pobres, foi discípulo de Reinmar von Hagenau (morto por volta de 1210) na corte de Viena e aperfeiçoou com maestria a poesia lírica do **Minnesang**.

É considerado o primeiro poeta político de língua alemã e percorreu no decurso de sua vida vastas regiões de fala germanófono pertencentes ao Império e serviu a diversos príncipes e duques:

- a) Duque Henrique da Áustria;
- b) Philipp von Schwaben (Felipe da Suábia) (guibelino) – Walther o defendeu contra o futuro imperador Otto IV (guelfo), apoiado pelo Papa;
- c) Bispo de Passau (Wolfger von Ellenbrechtskirchen);
- d) Hermann von Tübingen (1205-1211) – ocasião em que conheceu o autor do épico *Parzival*, Wolfram von Eschenbach, e em 1207, na cidade de Wartburg, participou e venceu a disputa entre os **Minnesänger** (cantores da **Minne**);
- e) Marquês Dietrich von Meissen⁹⁶
- f) Ludwig von Tübingen (Ludovico da Turíngia, irmão de Hermann);

⁹⁶ Meissen: circunscrição militar localizada na fronteira com os povos eslavos.

g) Conde Dieter Katzenellenbogen;

h) Duque Bernhard von Kärnten;

i) Friedrich II (Frederico II) – o qual em 1220 deu-lhe o feudo próximo de Würzburg, aonde viria a residir até o fim de seus dias.

A célebre figura de Walther von der Vogelweide sentado sobre uma pedra encontra-se registrada no *Heidelberger Liederhandschrift* ou *Manesse Handschrift* (Manuscrito de Cantigas de Heidelberg ou Manuscrito Manesse), que é cópia ricamente ilustrada de uma coletânea de poesias líricas. Esta cópia foi efetuada a mando do conselheiro de Zürich, Rüdiger Manesse, por volta de 1300.

c) Mechthild von Magdeburg⁹⁷

Mechthild nasceu em 1207 (aproximadamente) e faleceu por volta de 1282. Beguina⁹⁸, visionária e mística, fez-se conhecida através de seu único livro, *Das fließende Licht der Gottheit (A luz corrente da divindade)*.

Dados biográficos inferidos a partir de seu livro e do material introdutório escrito em latim por outros indicam que Mechthild nasceu em uma família da baixa nobreza, próximo a Magdeburg. Sua primeira visão aconteceu aos 12 anos de idade. Por volta de 1230, tornou-se beguina, retornando ao lar, ocasionalmente, talvez devido a enfermidades ou problemas causados pelo seu livro. Na medida em que criticou o comportamento de algumas beguinas, homens e mulheres religiosos, clero, o Papa e outros, ela também ficou sujeita às críticas e até mesmo ameaças. Igualmente evidente, contudo, foi o apoio recebido especialmente por parte

⁹⁷ Informações obtidas no sítio: <http://www.bookrags.com/tandf/mechthild-von-magdeburg-tf/>, acesso em 14/4/2011.

⁹⁸ “Beguinas (Beguinos) – Poderosa força dentro da Igreja ocidental desde o início do século XII, as Beguinas eram comunidades de mulheres, no começo, com frequência, de origem urbana e abastada ou comparativamente abastada, que dedicaram suas vidas, por vezes com grande austeridade, a fins filantrópicos: assistência aos leprosos, doentes e pobres”. (...) LOYNE, H.R. (Org.) *Dicionário da Idade Média*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, p.45.

dos dominicanos, cuja ordem ela elogiava. Baldwin, seu irmão, foi recebido na ordem e tornou-se subprior no Mosteiro de Halle. Outro dominicano, Heinrich von Halle, foi o conselheiro espiritual de Mechthild por muitos anos e a ajudou a editar e a divulgar versões incompletas de seu livro. Por volta de 1270, ela entrou para o renomado convento cisterciense de Helfta, sob a liderança de Gertrud von Hackeborn, onde estava protegida dos percalços da vida desprotegida de uma beguina, porém reverenciada mais à distância do que aceita pela comunidade. Com sua saúde e visão enfraquecidas, ela completou a sétima e última seção de seu livro. Sua morte está descrita no livro *Legatus divinae pietatis (O Arauto Divino da Piedade)*, de Gertrud von Helfta.

O texto original de seu livro, escrito em médio-baixo-alemão, foi perdido. Uma versão em médio-alto-alemão da obra completa, traduzida em torno de 1345, sob a direção de Heinrich von Nördlingen, em Basel, sobrevive no manuscrito “E” em Einsiedeln e provê a principal base textual para os estudos sobre Mechthild. Partes e pequenos fragmentos foram descobertos em outros manuscritos. Uma tradução para o latim dos seus seis primeiros livros a partir do original em médio-baixo-alemão, provavelmente tarefa executada pelos dominicanos em Halle, chegou até nós, precedido por um extenso prólogo justificando o livro e sua autora.

IV. APRESENTAÇÃO DO CORPUS DOCUMENTAL

Fontes:

a) São Bernardo de Claraval

Sermão sobre o Cântico dos Cânticos presente em:

SANTOS, Pe. Luis Alberto Ruas (O.Cist.) – *Um monge que se impôs a seu tempo – Pequena introdução com antologia à vida e obra de São Bernardo de Claraval*. São Paulo: Musa Editora; Rio de Janeiro: Edições Lumen Christi, 2001, p. 166-168.

- **Sermão sobre o Cântico 84, 5-7**

A obra “Sermões sobre o Cântico dos Cânticos” constitui-se de uma coletânea de 86 sermões sobre o livro canônico. O Sermão nº 84 intitula-se “Como a Alma é despertada e a vontade inspirada para a busca de Deus”⁹⁹ e está dividido em sete partes¹⁰⁰. O autor enfatiza o grande privilégio que a Alma possui em buscar a Deus.¹⁰¹ Segundo SANTOS¹⁰², esta talvez possa ser considerada sua obra mais importante.

b) Walther von der Vogelweide

THURNER, Eugen. *Herr Walther von der Vogelweide*. Graz und Wien: Stiasny Verlag, 1959.

- **Poema: Friuntlichen Lac (pág. 86-91) – (“Amigavelmente jazia...”)**

O poema apresenta-se em forma de diálogo, o que já o caracteriza como único dentre o conjunto dos poemas do autor relativos ao **Minnesang**. Foi escrito, provavelmente, entre os anos 1210 e 1225 e contém sete estrofes¹⁰³.

c) Mechthild von Magdeburg

The flowing light of the Godhead [Das fließende Licht der Gottheit]. Tradução e Introdução de Frank Tobin. Nova York: Paulist Press, 1998.

- **Livro II, capítulos 17 e 18**

⁹⁹ “How the Soul is Awakened and the Will Inspired to Seek God” – cf.

<http://www.pathsoflove.com/bernard/songofsongs/contents.html>, acesso em 16/3/2012.

¹⁰⁰ Na realidade, trata-se de sete parágrafos numerados, que contêm seus encadeamentos próprios de argumentação.

¹⁰¹ “What virtue can be attributed to anyone who does not seek God? What boundary can be set for anyone who does seek him?” – cf. www.pathsoflove.com, *op.cit.*

¹⁰² *op.cit.*, p. 145.

¹⁰³ “Por estrofe entende-se cada uma das secções que constituem um poema, ou seja, cada agrupamento de versos, rimados ou não, com unidade de conteúdo e de ritmo; ou, ainda, ‘um conjunto de versos, solidários pelo ritmo e inseparáveis pelo pensamento’ (Amorim de Carvalho, *Tratado de Versificação Portuguesa*, 1941, p.67).” – cf. MOISÉS, Massaud – *Dicionário de termos literários*. 5ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1988, p.207.

Este livro¹⁰⁴ pode ser descrito como confessional, visionário, revelatório, místico, poético e devocional. Foi escrito (entre os anos de 1250 e 1265¹⁰⁵), segundo o que nele consta, por ordem divina para testemunho dos favores divinos concedidos à autora. Mechthild descreve suas visões, bem como suas experiências místicas. Ela profetiza, exorta, critica e ensina, usando uma rica pletora de formas de expressão literárias e não literárias, variando de modos cortesões altamente líricos concomitantemente a exposições didáticas de verdades ascéticas e morais.

Devido ao seu pouco ou nenhum conhecimento de latim, Mechthild adquiriu seu conhecimento teológico e tradições espirituais através de instruções e da liturgia. O conteúdo teológico de seu livro evidencia, contudo, o cuidado recebido em sua educação religiosa dada pelos seus professores e guias espirituais e, especialmente, seus próprios dons intelectuais e receptividade espiritual intuitiva. Algumas das influências perceptíveis em seu livro são: Santo Agostinho, São Bernardo de Claraval, Hugh e Richard de São Vitor, e Joaquim de Fiore.

O mais importante, contudo, é que o livro de Mechthild deve ser visto como único em sua concepção, sem antecessores ou sucessores discerníveis.¹⁰⁶

V. ANÁLISE DOS TEXTOS

V.1 – São Bernardo de Claraval

Sermão 84, 5-7

“5. Procurei, diz a Esposa, aquele que minha alma ama. A isso convida-te Aquele que se antecipa em sua benignidade e primeiro te procurou e te amou. De maneira alguma poderias procurá-lo se não tivesses sido procurada primeiro, nem amar se não tivesses sido amada primeiro. Antecipou-se a ti não apenas com uma mas duas bênçãos, a da busca e a do amor. O

¹⁰⁴ Informações obtidas no sítio: <http://www.bookrags.com/tandf/mechthild-von-magdeburg-tf/>, acesso em 14/4/2011.

¹⁰⁵ HEER, Friedrich. *The medieval world*, p. 371. Europe – 1100-1350. New York: New American Library, 1961.

¹⁰⁶ Cf. Frank Tobin, em sua Introdução à obra, assim declara: “*The FL [Flowing Light] has often been described as a unique document with no obvious antecedents or descendants whose singularity defeats all attempts to categorize it*”. Mechthild of Magdeburg – *The Flowing Light of the Godhead* –, p. 9

amor é a causa da busca e a busca fruto do amor, a certeza de sua existência. Fostes amada para não suspeitares que te procurava para castigar-te, fostes procurada para não julgares que seu amor era vão. Esta dupla e suave benignidade é tão patente que te infunde coragem, repele todo temor e faz com que queiras voltar excitando teu afeto. Daí vem o zelo, daí o ardor para buscares Aquele que tua alma ama, pois seguramente não poderias buscar se não tivesses sido buscada nem agora podes deixar de buscar tendo sido buscada.

“6. Mas não te esqueças de onde vieste para chegar até aqui. E como é melhor e mais seguro aplicar a mim mesmo o que vou dizer, responde-me, ó minha alma, não foste tu que, deixando teu primeiro esposo, com quem estavas tão bem, faltaste a teu primeiro compromisso, para ir atrás de teus amantes? E agora, após ter fornicado com eles quanto quiseste, talvez até por eles desprezada, ousas, de forma afrontosa e sem pudor, querer voltar para Aquele que, cheia de soberba, por tua vez desprezaste? O quê? Merecedora das trevas buscas a luz? Corres para o esposo quando és mais digna de açoites que de beijos? É de admirar que não encontres o juiz em lugar do esposo. Feliz aquele cuja alma, assim interpelada, pode dizer: ‘Não temo porque amo e não agiria desse modo se não fosse verdadeiramente amada. Por isso sou também amada’. Nada pode temer a que é amada. Que temam os que não amam. Por que não haveriam de suspeitar ser objeto de inimizade? Eu, porém, amando, não posso duvidar que me ama, assim como não duvido que o amo. Nem posso temer a face daquele de quem experimentei a afeição. De que modo? Não apenas buscou-me apesar de ser o que era, mas também afeiçãoou-se a mim e, desta forma, deu-me certeza de ser buscada. Por que não haveria de buscar também Aquele a quem procuro corresponder na afeição? Acaso irritar-se-ia ao ser buscado Aquele que, quando desprezado, procurava dissimular a ofensa? Mais que isso, repeliria a que busca tendo buscado a que desprezava? O espírito do Verbo é benigno e comunica-me coisas benignas, informando-me e persuadindo-me do zelo bom e do desejo que o movem e que, por certo, não podem ficar guardados só para si. Perscruta os altos desígnios de Deus e sabe que tem pensamentos de paz e

não de aflição. Como não me sentiria animada a buscá-lo tendo experimentado sua clemência estando persuadida de que deseja a paz?

“7. Irmãos, estar persuadido disso é ser buscado pelo Verbo, ter essa certeza é ser achado por ele. Mas nem todos compreendem isso. Que faremos com esses nossos pequeninos – falo daqueles que, entre nós, são incipientes mas não insipientes, pois possuem já um início de sabedoria – que se submetem uns aos outros no temor de Cristo? Como os faremos crer que de fato ocorre assim com a esposa já que não têm ainda em si mesmos tal experiência? Remetê-los-ei a alguém em cuja experiência não podem deixar de crer. Leiam na Escritura o que se diz do coração de outro, pois não podem crer no que não veem. Está escrito nos Profetas: *Se um homem repudia sua mulher e ela, estando separada, casa-se com outro homem, acaso o primeiro voltará para ela? Não está manchada e contaminada essa mulher? Tu, é certo, fornicaste com muitos amantes, mas volta para mim, diz o Senhor, e eu haverei de te acolher* (Jr 3,1). Estas são palavras do Senhor, não se pode deixar de crer nelas. Creiam pois os que não têm a experiência para que, pelo mérito da fé, obtenham seu fruto. Penso que já expliquei suficientemente o que é ser buscada pelo Verbo e que isso é uma necessidade não do Verbo mas da alma, mas quem disso tem a experiência haverá de compreender melhor e de maneira mais feliz. Só nos resta ensinar no próximo sermão às almas sedentas de buscar Aquele que as buscou primeiro, ou melhor, aprender daquela de quem se diz que procura o que sua alma ama, o Esposo da alma, Jesus Cristo, Nosso Senhor, que é Deus bendito para sempre”.

ANÁLISE:

São Bernardo tece considerações sobre o buscar a Deus, sendo tal procura consequência do fato que Deus buscou a alma em primeiro lugar. A verdade é que não existe mérito ou esforço humano nesta busca que não advenha de uma vontade de Deus de se deixar achar e, até mesmo, de forjar na alma o desejo pelo Amado.

A argumentação básica de São Bernardo é que o Verbo, mesmo distante da alma pecadora, relevou o pecado temporariamente para atrai-la para si e gerar, pela fé, um desejo de mudança, ou seja, um desejo de relacionar-se com o Verbo. A citação do texto canônico vem fortalecer a ideia de longanimidade por parte do Verbo-Esposo em receber de volta aquela que se tinha distanciado.

A verdadeira sabedoria, conclui, consiste em desenvolver este amor Ágape presente entre Verbo/Esposo-Esposa-alma e sendo intransferível esta experiência, finaliza:

“Penso que já expliquei suficientemente o que é ser buscada pelo Verbo e que isso é uma necessidade não do Verbo mas da alma, mas quem disso tem a experiência haverá de compreender melhor e de maneira mais feliz”.

V.2 – Walther von der Vogelweide

1ª Estrofe:

Liebllich kosend lag ein wohlgestalter Ritter in einer Frauen Arm. Er gewahrte das Morgenrot, als er es von ferne durch die Wolken leuchten sah. Die Frau sagte betrübt:

- ‚Unheil treffe dich, Tag, daß du mich nicht länger bei dem Geliebten weilen läßt. Was sie da Liebe heißen, das ist nur der Sehnsucht Qual.‘

TRADUÇÃO:

Lindamente em carícias descansava um cavaleiro bem formoso sob o braço de uma dama. Ele divisou a aurora, quando, de longe, através das nuvens, a viu iluminar. A dama, aflita, falou:

- “Em desgraça eu o encontro, Dia, pois tu não mais me permites demorar-me junto ao amado. O que pois significa o amor, este é somente tormento de saudade”.

2ª Estrofe:

- *„Geliebte mein, laß dein Trauern! Ich will von dir Abschied nehmen, das ist für uns beide gut. Der Morgenstern hat da herinnen alles hell gemacht“.*

- *„Mein Geliebter, tu das nicht! Sprich nicht so, damit du mir nicht das Herz so schwer machst. Wohin eilst du gar so rasch? Das is nicht schön von dir“.*

TRADUÇÃO:

- “Minha amada, deixe a tua tristeza! Eu despedir-me-ei de ti, isto é bom para ambos. A estrela da manhã a tudo por aqui iluminou”.

- “Meu amado, não faça isto! Não fale assim, para que não faças meu coração sofrer. Porque corres assim tão depressa? Isto não é bonito de tua parte”.

3ª Estrofe:

- *„Herrin mein, es sei, ich will noch länger bleiben. Was du sagen willst, sag es nun rasch, damit wir unsere Aufpasser wieder täuschen wie ehemem“.*

- *„Mein Geliebter, das tut mir weh. Ehe ich wieder bei dir liegen kann, werde ich viel Kummer ertragen müssen. Bleib nicht zu lange fern von mir. Das ist mir das Liebste“.*

TRADUÇÃO:

- “Minha senhora, acontece que desejo permanecer por mais tempo ainda. O que queres dizer, diga agora rápido, para que nós outra vez enganemos nossos guardas como há pouco”.

- “Meu amado, isto me entristece. Antes que eu possa outra vez deitar-me ao teu lado, eu deverei carregar muita aflição. Não fique muito tempo longe de mim. Isto seria o melhor para mim”.

4ª Estrofe:

- *„Es muß sein, da ich es nicht ändern kann, daß ich dir, Herrin, einen Tag lang fern sei muß. Doch mein Herz verläßt dich nie“.*

- *„Mein Geliebter, nun gehorche mir. Du mußt bald wieder zu mir kommen, wenn du mir unwandelbar treu bist. Wehe über den Anblick! Jetzt seh ich selbst den Tag“.*

TRADUÇÃO:

- “Já que isso não posso mudar, eu terei, Ó Senhora, de me afastar de ti por um dia. Contudo, meu coração nunca a abandonará”.

- “Meu amado, somente me obedeça. Tu deves logo voltar para mim outra vez, se tu és imutavelmente fiel a mim. Lamente-se a vista! Agora eu mesma vejo o Dia”.

5ª Estrofe:

- *„Was helfen die roten Blumen, da ich nun doch von hinnen muß? Vielliebe Freundin, sie sind mir so widerwärtig wie den kleinen Vöglein die winterkalten Tage“.*

- *„Geliebter, das ist auch meine Klage und mein ständiger Jammer. Fürwahr, ich weiß nicht, wie lange ich dich entbehren werde. Bleib nur ein Weilchen noch liegen, du tätest mir nie etwas Lieberes“.*

TRADUÇÃO:

- “De que ajudam as flores vermelhas, pois tenho que daqui partir? Mui amada amiga, elas são para mim assim repugnantes como aos pequenos passarinhos os frios dias do inverno”.

- “Amado, isto é também meu lamento e minha constante dor. Na verdade, eu não sei quanto tempo passarei sem ti. Fique deitado somente mais um pouco, tu nunca me farias algo mais carinhoso”.

6ª Estrofe:

- *„Herrin, es ist höchste Zeit! Gebiete mir, daß ich gehen soll. So wahr ich lebe, nur deiner Ehre wegen will ich fort von hier. Der Wächter hat das Tagelied schon so laut angestimmt“.*

- *„Geliebter, was ist da zu tun? Da gebe ich dir Recht. Weh, daß ich dich ziehen lassen muß!
Der mir das Leben gegeben hat, der möge dich beschützen“.*

TRADUÇÃO:

- “Senhora, já está mais que na hora! Permita-me ir. Tão certo como eu vivo, somente por causa da tua honra eu desejo estar ausente daqui. O guarda já entoou a alba tão alto”.

- “Amado, o que é pois para fazer? Portanto, eu dou-te o direito. Lamento, que eu deva a ti deixar partir! Aquele que me deu a vida, que possa te proteger”.

7ª Estrofe:

Der Ritter schied von dannen. Schmerzliches Sehnen empfand er, und ließ die schöne edle Frau bitterlich weinend zurück. Doch er lohnte es ihr mit Treue, daß sie sich ihm hingeeben hatte. Sie sagte:

„Wer jemals ein Tagelied singen wird, der wird mir gegen Morgen das Herz betrüben. Jetzt liege ich von meinem Lieb verlassen, recht wie ein sehrend Weib“.

TRADUÇÃO:

O cavaleiro despede-se em seguida. Ele sentia uma dolorosa saudade e deixou a bela e nobre dama a chorar amargamente. Porém, ele a recompensou com fidelidade, a qual ela mesma a ele tinha dado. Ela disse:

- “Quem algum dia cantar uma alba, pela manhã perturbará meu coração. Agora fui deixada pelo meu amado, exatamente como uma esposa saudosa”.

ANÁLISE:

O poema retrata a angústia de uma separação entre o cavaleiro e a dama que se amam, devido à proximidade da aurora, o que denota algumas implicações de transgressão das regras sociais vigentes, quais sejam: o encontro ocorreu à noite, às escondidas e provavelmente em

desacordo com alguma ordem superior, visto o temor da autoridade constituída para vigilância, isto é, os guardas ou vigias do castelo, vila ou burgo.

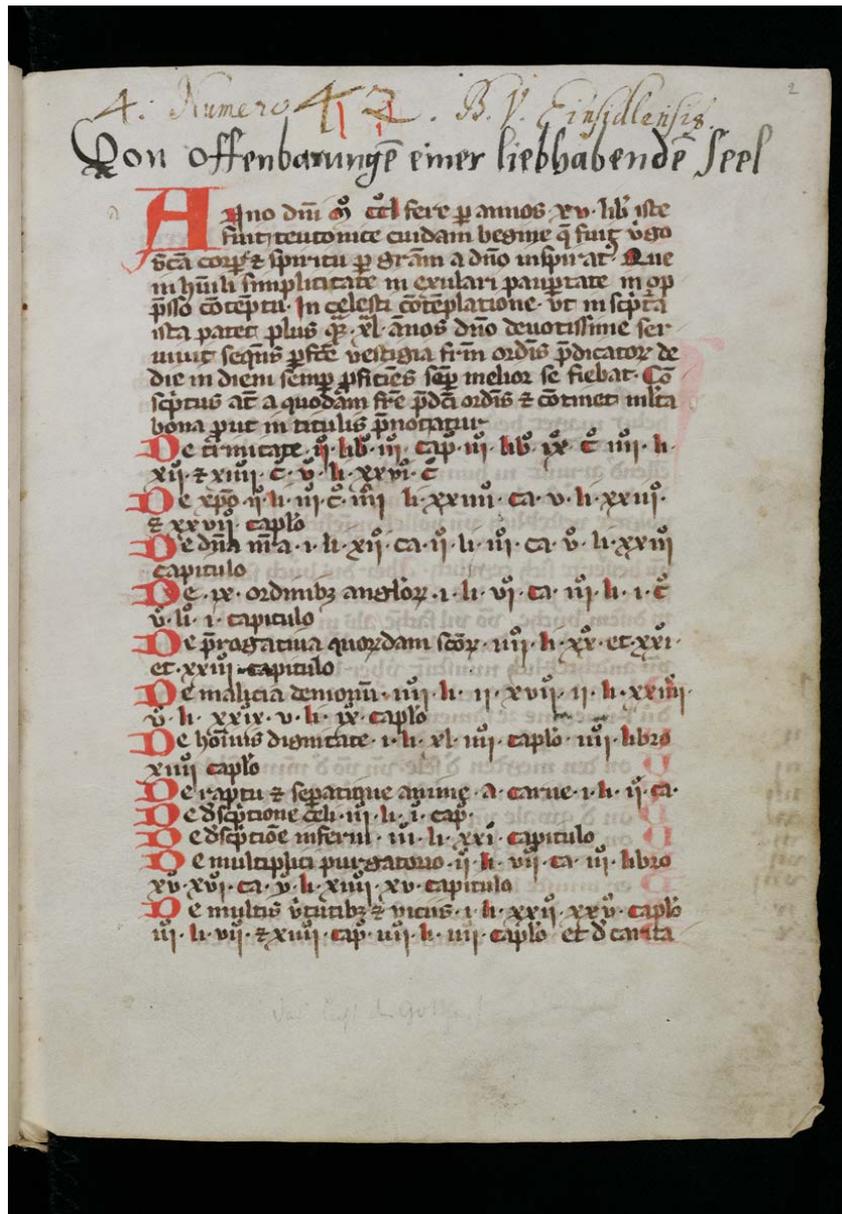
A sexta estrofe, escolhida para uma análise mais minuciosa, demonstra que o amor entre a dama e o cavaleiro apresenta-se altruísta, sendo necessário o sacrifício da separação para resguardar a ambos. O Minnesänger Walther enaltece as qualidades imprescindíveis de um cavaleiro: honra, fidelidade e abnegação e a sensibilidade e sabedoria de uma dama.

O que contrapõe este poema ao de Mechthild, em seguida, é o fato de que a luz do dia implica em descortinar a verdade, o que não é desejado pelos amantes, ao passo que a luz divina traz paz à alma, coloca-a em repouso e comunhão com a Divindade e não em aflição. A luminosidade, neste poema, divide, afasta e provoca dores no coração. A luz em Mechthild opostamente une, atrai e gera alegria e não tristeza.

O sermão de São Bernardo, supracitado, em contraste com este poema de Walther von der Vogelweide, fala da segurança que existe, mesmo em face da separação momentânea, para a alma que ama o Esposo-Verbo, uma vez que ela não teme o Juiz (autoridade) sobre os seus atos, porque esses são atos de amor. O relacionamento de amor, temor e fé da alma para com o Verbo-Esposo lhe garante alegria e não medo na hora de encontrá-Lo (*“Nem posso temer a face daquele de quem experimentei afeição”*).

V.3 – Mechthild von Magdeburg

Segue uma amostra do manuscrito “Einsiedeln”, encontrado no sítio e-codices.



Einsiedeln, Stiftsbibliothek, Codex 277(1014): Mechthild of Magdeburg, *Das fließende Licht der Gottheit* - (<http://www.e-codices.unifr.ch/en/sbe/0277/2r/small>)

Livro II – Poemas 17 e 18

17. How God Woos the Soul and Makes Her Wise in His Love

Thus does God woo the guileless soul and make her wise in his love:

“Ah, precious dove, your feet are red,

Your feathers are smooth,

Your mouth is well-formed,

Your eyes are beautiful,

Your head is refined,

Your bearing is attractive,

Your flight is bold,

And you sink ever all too swiftly to earth”.

TRADUÇÃO:

17. Como Deus corteja a Alma e a torna sábia em Seu Amor

Assim Deus corteja a alma inocente e a torna sábia em Seu amor:

“Ah, pomba preciosa, seus pés são vermelhos,

Suas penas são macias,

Sua boca é bem formada,

Seus olhos são bonitos,

Sua cabeça é refinada,

Seu porte é atrativo,

Seu voo é ousado,

E você sempre mergulha de volta a terra tão agilmente”.

18. *How the Soul Interprets God’s Wooing in Eight Things*

“Lord, my feet are stained with the blood of your true redemptive act.

My feathers have been smoothed in your noble choosing.

My mouth has been formed by the Holy Spirit.

My eyes are brightened in your fiery light.

My head is ennobled by your constant protection.

My bearing is attractive because of your generous gift.

My flight is made bold by your restless exhilaration.

My sinking back to earth comes from your being united with my body.

The greater the freedom you give me, the longer shall I soar in you”.

TRADUÇÃO:

18. Como a Alma interpreta o cortejar de Deus em oito coisas

“Senhor, meus pés estão manchados com o sangue de seu ato redentor verdadeiro.

Minhas penas têm sido amaciadas em sua nobre escolha.

Minha boca tem sido formada pelo Espírito Santo.

Meus olhos são iluminados em sua luz veemente.

Minha cabeça é enobrecida pela sua proteção constante.

Meu porte é atrativo devido ao seu presente generoso.

Meu voo é ousado através de sua incansável alegria.

Meu retorno a terra origina-se em seu ser unido com meu corpo.

Quanto maior a liberdade que tu me dás, mais tempo eu planarei em ti.”

ANÁLISE:

O diálogo entre Deus e a Alma utiliza a figura de uma pomba para simbolizar a pureza e singeleza do relacionamento espiritual entre a autora e Deus. A menção implícita ao livro canônico “Cântico dos Cânticos” de Salomão é óbvia, conforme Cantares, capítulo 1, verso 15: “*Eis que és formosa, ó querida minha, eis que és formosa; teus olhos são como os das pombas*”. E, também, em Cantares, capítulo 4, verso 3: “*Os teus lábios são como um fio de escarlata, e tua boca é formosa; as tuas faces, como romã partida, brilham através do véu*”.

Frank Tobin¹⁰⁷ considera que o retorno a terra acontece lamentavelmente para Mechthild, porque o peso da união divindade-alma/corpo torna-o mais rápido.

Conforme TÓTH¹⁰⁸, “Elas [Mectildes e Santa Gertrudes] se valem da linguagem pura do amor terreno para falar sobre as mais puras alegrias do amor celestial”, porém “esse afeto não é a versão sublimada, reprimida, do amor terreno”¹⁰⁹.

Assim como São Bernardo bem enfatiza, o desejar a Deus não é resultado de esforço humano, e Mechthild, em seus versos, expressa esta consciência de dependência e gratidão.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência dos cavaleiros da poesia ou **Minnesänger**, através de sua lírica particular, fez-se sentir tanto nas cortes europeias como também nas esferas institucionais eclesiásticas, como denotam as obras analisadas.

¹⁰⁷ MECHTHILD OF MAGDEBURG. *The flowing light of the Godhead*. Tradução e Introdução de Frank Tobin. New York: Paulist Press, 1998, p.346 (Notes)

¹⁰⁸ TÓTH, Dom Veremundo A., OSB. *Por Sinais ao Invisível – O Simbolismo de Santa Mectildes e Santa Gertrudes*. São Paulo/Juiz de Fora: Mosteiro de Santa Cruz, 2003. p.92.

¹⁰⁹ TÓTH, op. cit. p.93.

Concluimos que a lírica de amor cortês, com sua riqueza de formas e sentidos, providencia os instrumentos necessários para a propagação de mensagens distintas, com significações peculiares e produzidas para públicos diversos.

Alguns elementos essenciais estão presentes em todas as obras analisadas, quais sejam: o relacionamento entre o “esposo-esposa”, a luz (seja ela natural – luz do sol, ou espiritual – manifestação da divindade na Alma/iluminação da mente e coração), expressões de amor, conflitos entre o buscar e/ou deixar-se achar pelo Amado (a), e valorização daquele que se ama.

Outras figuras periféricas também podem ser observadas, quais sejam o compromisso, a honra e a fidelidade. Poder-se-ia supor que o contexto histórico-político dos séculos XII e XIII tenha contribuído para uma asseveração dos elementos constituintes dos costumes e práticas sociais de uma sociedade dividida em estamentos, de caráter feudal e apoiada substancialmente no exercício da prática religiosa monástica.

Em suma, o Amor como mote e razão que impulsiona os autores a criarem textos de grande beleza, profundidade e reflexão, levando em consideração, é claro, aspectos intrínsecos a qualquer obra não analisada em sua língua original, torna-se uma mensagem de cunho atemporal, corroborado tanto pelo devir do relacionamento humano (amor “Eros”, “Phileo”), como, preponderantemente, pelo relacionamento Alma-Cristo (amor “Ágape”).

VII. BIBLIOGRAFIA

Fontes primárias:

- SANTOS, Pe. Luis Alberto Ruas (O.Cist.) – *Um monge que se impôs a seu tempo – Pequena introdução com antologia à vida e obra de São Bernardo de Claraval*. São Paulo: Musa Editora. Rio de Janeiro: Edições Lumen Christi do Mosteiro de São Bento, 2001, págs. 166-168.
- THURNER, Eugen. *Herr Walther von der Vogelweide*. Graz und Wien: Stiasny Verlag, 1959.

- MECHTHILD OF MAGDEBURG. *The flowing light of the Godhead*. Tradução e introdução de Frank Tobin. New York: Paulist Press, 1998.

Bibliografia de Referência:

BACCEGA, Maria Aparecida. *Palavra e discurso*. São Paulo: Ática, 2000, Série Princípios nº 246.

BEUTIN, Wolfgang *et alli*. *História da literatura alemã*. Vol. 1. Lisboa: Cosmos & APáginastantas. 1993. V.1, p.15-88.

CARPEAUX, Otto Maria. *A literatura alemã*. 2.ed. São Paulo: Nova Alexandria, 1994. p. 14-20.

FISCHER-WOLLPERT, Rudolf. *Lexikon der Päpste – Mit Namen und Fakten zur Papstgeschichte*. Wiesbaden: Marix Verlag, 2004, p.164.

HEER, Friedrich. *The medieval world: Europe – 1100-1350*. New York: New American Library, 1961.

HUGHES, Philip. *A popular history of the Catholic Church*. Garden City: Image Books, 1954. pp.57-72 e 287-289.

KOHNEN, Mansueto. *História da literatura germânica*. Curitiba: Imprensa do Paraná, 1949. 2 v.

LOYN, H.R. (Org.) *Dicionário da Idade Média*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 5ª ed. São Paulo: Cultrix, 1988, p.207.

ROSENFELD, Anatol. *História da literatura e do teatro alemão*. São Paulo: Campinas Perspectiva, EDUSP, EDUEC, 1993. Série Debates, v. 255 p. 33-39.

ROSENTHAL, Erwin Theodor. *A Alemanha no mundo medieval*. In: MONGELLI, Lênia Márcia. (Org.) *Mudanças e rumos: o ocidente medieval (séculos XI-XIII)*. Cotia: ÍBIS, 1997. p.109-148.

SCHAFF, Philip. *History of the Christian Church, Volume V: The Middle Ages. A.D. 1049-1294*. In: <http://www.ccel.org/ccel/schaff/hcc5.html>; p. 185-193, capturado em 04/08/2006.

SELANSKI, Wira. *Fonte – Antologia da lírica alemã*. Rio de Janeiro: Velha Lapa, 1999.p.9-12.

_____. *As poesias de Niedere Minne de Walther von der Vogelweide*. Rio de Janeiro: Impressora Velha Lapa, 1997. p.5-12.

_____. *Fontes – correntes de literatura alemã*. Rio de Janeiro: Impressora Velha Lapa, 1997. p. 27-31.

TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1970.

THOMPSON, Celso Péricles Fonseca. *Walther von der Vogelweide – O elogio do soberano*. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 1995. [Dissertação de Mestrado em História]

TÓTH, Dom Veremundo A., OSB. *Por Sinais ao Invisível – O Simbolismo de Santa Mectildes e Santa Gertrudes*. São Paulo/Juiz de Fora: Mosteiro de Santa Cruz, 2003.

Sitiografia:

<http://www.bookrags.com/tandf/mechthild-von-magdeburg-tf/>, acesso em 14/4/2011.

http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Bernardo_de_Claraval&printable=yes, acesso em 16/3/2012.

http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Bernard_of_Clairvaux&printable=yes, acesso em 16/3/2012.

<http://www.pathsoflove.com/bernard/songofsongs/contents.html>, acesso em 16/3/2012.

<http://www.e-codices.unifr.ch/en/sbe/0277/2r/small>, acesso em 30/3/2012.